



O Rei e o Medo

Taoísmo - China

Um rei famoso por sua coragem e equanimidade havia perdido quase todo o seu reino e todos os seus soldados devido aos violentos ataques e saques de hordas bárbaras. Restavam-lhe apenas dois servos e o seu castelo era o último bastião que impedia os invasores de dominarem os seus territórios e escravizarem as aldeias dizimadas pelo assédio contínuo. Mas, infelizmente, chegou o dia em que os bárbaros avançaram para as portas da cidade com a intenção de sitiar o palácio. Conta-se que naquela noite, quando chegou a notícia da aproximação do inimigo, o rosto do monarca expressava preocupação e responsabilidade, mas em nenhum momento foi dominado pelo medo.

Ao amanhecer, o rei ordenou a seus servos que abrissem todas as portas e janelas e então se posicionou na parte mais alta da muralha do castelo, para assistir à chegada dos invasores. Imóvel, ele os observou avançar para a escada do palácio. Mas sua serenidade perturbou profundamente os bárbaros, que pensaram que uma armadilha os esperava dentro do palácio. Em vez de sitiar o local, o líder das hordas bárbaras reuniu seus homens e souou a retirada.

O rei então disse a seus servos:

‘Nunca se esqueçam que a mesma emoção, o medo, os levou a fugir assustados e nos motivou a permanecer no nosso lugar, encontrando uma resposta criativa para uma situação tão angustiante.’ □

Adaptado por Sī Mǎ Chéng Zhēn (647-735 E.C.).

Domínio público. 

Comentários

Sī Mǎ Chéng Zhēn (647-735 d.C.) foi um famoso sacerdote taoísta da Dinastia Táng. Nascido em uma família de oficiais do império, seu interesse pelo Tao o levou a se distanciar dos assuntos mundanos desde cedo.

Foi discípulo do Mestre Pān Shī Zhēng, sacerdote taoísta do Monte Sōng, uma das cinco montanhas sagradas do Taoísmo, com quem estudou os ensinamentos da Escola da Mais Alta Clareza (Shān Yù Xiāo Fēng), levando uma vida de retiro no Monte Tian Tái.

No entanto, a Imperatriz Wǔ Zé Tiān ouviu falar dele e o fez visitar a capital, Chang'an, onde foi convidado a fazer uso das artes mágicas da adivinhação de Yīn Yáng e a dar conselhos em questões de governo. Sua resposta de que a "não-ação" (Wú Wéi) deveria ser o fundamento de todo governo lhe rendeu o respeito do imperador.

Não foi a última vez que foi chamado à capital e, eventualmente, foi convidado a ficar lá, no Templo da Plataforma Solar.

Mestre Sī Mǎ Chéng Zhēn baseou seus ensinamentos na ideia confuciana de devoção e nas teorias budistas de serenidade mental e aquisição de sabedoria. Ele desenvolveu as teorias taoístas de "Cultivando o Caminho" e "Alcançando a Imortalidade". Ele ensinava que os seres humanos possuem a qualidade dos Imortais e que, para alcançá-la, é preciso 'cultivar a respiração do Vazio', 'seguir a própria natureza' e 'manter-se em harmonia com o Dào' (Cherng, 2015 , pág. 52).

Fontes

Cheng Zhen Ma (2002). *Leyendas de China taoísta (Legends from Taoist China)*. In *Sabiduría oriental*. Barcelona: Paidós.

Cherng, W. J. (2015). *Daoist Meditation*. London: Singing Dragon.

Gómez-Arévalo, J. A. (2012). Contributions from Taoist stories to the ecological-spiritual crisis of contemporary mankind. *Hallazgos*, 9(18), 35-51.

Texto associado à Carta da Terra

Princípio 16f: Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual fazemos parte.

Outras passagens que esta história ilustra

O Caminho a Seguir: As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre o governo, a sociedade civil e a classe empresarial é essencial para uma governabilidade efetiva.

